Para uma definição de clima

O conjunto das plantas e dos animais, dos mais diversos tamanhos e espécies, forma uma película viva, quase contínua, em constante mutação, por vezes fervilhante, que envolve a Terra e a que chamamos a biosfera. Ao longo da sua evolução, a biosfera tem estado dependente das características dos meios em que se encontra, em especial da atmosfera e da hidrosfera (este último termo refere-se ao conjuntos da água dos rios, dos lagos e dos oceanos). A atmosfera apresenta normalmente grande instabilidade, chegando a ser absolutamente caprichosa em determinadas regiões e em certas épocas. A fim de designar o estado da atmosfera, falamos de tempo e, mais precisamente, do *tempo que faz*, uma vez que, em francês, tal como em português, este termo designa também o tempo que passa.

A ciência que estuda o tempo que faz e tenta prever as suas modificações é a meteorologia, nome que vem do grego *meteos*, que significa "alto no ar". A palavra meteoro, que dantes designava todo e qualquer fenómeno atmosférico, hoje só se emprega para referir as estrelas cadentes, objetos celestes na sua maior parte muito pequenos (algumas gramas), que atravessam a atmosfera, deixando atrás de si um rasto luminoso; salvo na linguagem técnica, onde a palavra meteoro ainda serve para distinguir os hidrometeoros (chuva, nevoeiro, etc.), ao fotometeoros (arco-íris, alos, etc.) e os litometeoros (tempestades de areia, fumos, etc.).

Se quisermos, finalmente, tentar dar uma definição de clima, teremos que ter em conta os seguintes aspetos:

- O clima dum determinado lugar, se, por um lado, depende da atmosfera no seu conjunto, por outro, define-se com base em medidas e observações locais, efetuadas na parte baixa da atmosfera, aquela em que os seres vivos se desenvolvem;
- Qualquer tipo de clima, numa classificação, tem de corresponder a um conjunto de regiões que possuam condições meteorológicas suficientemente semelhantes para poderem ser tratadas juntamente, sem inconveniente. Em parte, as classificações são subjetivas;

- O clima terá que se caracterizar por um conjunto de parâmetros, de tal forma definidos, que a perda de informação relativamente aos dados brutos seja a menor possível. As médias, sobretudo, têm que ser usadas com particular discernimento.
- A definição de clima tem de abranger um período suficientemente longo, para que as variações anuais, que não constituem variações climáticas propriamente ditas, não interfiram na observação. O período mínimo corresponde a 1 ano e depende das variações temporais que pretendemos valorizar.

Tendo em conta todas estas considerações, propomos a definição de clima que se segue[i]:

Chama-se clima dum lugar à sucessão de estados que a atmosfera desse mesmo lugar apresenta, junto à superfície e no tempo mínimo de 1 ano (A OMM aconselha a utilização de series de 30 anos). As principais grandezas físicas que caracterizam o clima são: a temperatura, a precipitação, a pressão atmosférica e a humidade.

Considera-se um clima tipo aquele que apresenta características idênticas numa serie de lugares.

Fala-se frequentemente de clima no sentido lato, a fim de designar o conjunto de climas de todos os pontos do planeta. Para aqueles que estudam a sua evolução é importante utilizar as mesmas definições para o clima no passado e para o clima atual, sob pena de não serem válidas as comparações entre o presente e o passado.

---

[i] **Referências**

Monteiro, A., "A composição química da atmosfera: contributo da climatologia para a implementação de uma política de desenvolvimento sustentado", Revista da Faculdade de Letras – Geografia, I série, vol v, Porto 1989;

Daveau, S., et al., "Geografia de Portugal II – O Ritmo Climático e a Paisagem", Edições Sá da Costa, Lisboa, 1988